

A UNIVERSIDADE E OS SERVIÇOS CONTRATADOS

TIAGO CARDOSO ROSA*

Existe, no meio acadêmico, uma preo-cupação de que os docentes envolvidos em trabalhos contratados correm o risco de alterar, tanto a sua produção científica quanto as suas atividades em sala de aulas, o ensino. Este argumento é, de certa forma, um mito que não tem consistência quando examinado à luz dos estudos realizados sobre as relações universidade-empresas. Nesses estudos, autores, como Etwitz, citado por Velho, tendem, de modo apropriado, a afirmar que o impacto sobre as atividades docentes é positivo, uma vez que, com o entrelaçamento dessas duas áreas profissionais passam a definir melhor uma produção acadêmica muito mais comprometida com o desenvolvimento tanto científico quanto tecnológico de seus países.

A visão desse entrelaçamento tem, positivamente, um valor bem prático, pois não concebe que uma Universidade desenvolva pesquisas científicas sem estar comprometida com as tendências de crescimento econômico regional e nacional da comunidade onde ela está situada.

Com idéias contrárias aos argumentos citados, outros autores, como Hill e Turpin, citado por Velho, defendem que esses consórcios podem levar os docentes cientistas a se afastarem de suas atividades de ensino, provocando sérios prejuízos aos ideais básicos da ciência, os quais se limitariam a um tipo específico de indagação científico, em detrimento da ciência pura como estágio universal do conhecimento.

A literatura sobre esse assunto tem mostrado que tais argumentos sobre a visão Mertoniana da ciência - cumunalismo e universalismo - tem, há muito, dado lugar a outros argumentos, que colocam a ciência a serviço do progresso tecnológico, econômico e social.

Nessa mesma perspectiva, pesquisadores com prática em pesquisas consorciadas afirmam que, muitas vezes, no desenvolvimento dessas pesquisas, vislumbram excelentes temas voltados para a pesquisa pura. Outros pesquisadores, no campo da pesquisa pura, encontraram condições abundantes para trabalharem pesquisa aplicada. Os estudos esclarecem que muitos professores pesquisadores, que aderirem a esse tipo de consórcio, afirmam em relação à produção científica, que a influência da pesquisa contratada no seu padrão de publicações foi tão positiva que passaram a publicar seus

trabalhos também em revistas especializadas sem, contudo, se descuidarem das publicações em revistas científicas. Com isso, esses professores tiveram a oportunidade de ampliar seu público leitor, dando maior visibilidade à sua produção científica. Outros, uma pequena minoria, afirmam que os consórcios influenciaram mais na produção de artigos em revistas especializadas que na produção científica, não ocorrendo, segundo eles, nenhum aspecto negativo para sua carreira ou para o progresso da ciência. Ao contrário, a produção de bons artigos técnicos pode ter impacto científico de grande importância para o mundo da ciência, além do fato de que, as revistas técnicas tem melhorado bastante o seu padrão, não ficando muitas a dever às publicações científicas. O que preocupa esses pesquisadores consorciados é que o afastamento das revistas científicas pode trazer prejuízos quanto às suas demandas por financiamento nas agências de fomento, pois estas continuam privilegiando, como indicadores de excelência do trabalho acadêmico, as publicações em revistas de caráter científico e o envolvimento dos pesquisadores em temas conectados aos padrões internacionais do avanço da ciência. Este paradigma começa a provocar discussões profundas no tocante à postura desse modelo de universidade que está muito distanciado das características da realidade atual. Nas publicações, tanto em revistas científicas quanto em especializadas, o que deve ser observado é a sua qualidade como incremento para o avanço da ciência nos dois aspectos, tanto no acadêmico quanto no consorciado.

Como se percebe, o mais importante não é defender a visão mertoniana ou a visão pragmática da ciência. O mais construtivo é que ambas sejam, complementares, resultando dessa soma os conhecimentos necessários tanto para atualizar tecnologicamente os setores produtivos quanto para contribuir com o progresso da ciência pura, ambas essenciais ao fortalecimento da Universidade como instituição de vanguarda nas descobertas científicas ●

* TIAGO CARDOSO ROSA é professor do DECON/UFPI, Mestre em Gestão Universitária e Doutorando em Ciências Empresariais pela Universidade del Museo Social Argentino.

INFORMES

O Índice de Preços ao Consumidor (Custo de Vida)-Teresina, calculado sistematicamente pela Fundação CEPRO e que toma como base estrutural as famílias teresinenses com rendimentos compreendidos no intervalo de 0,5 a 10 salários mínimos, registrou em dezembro de 2000, um crescimento de 0,51%. O percentual acumulado no ano de 2000 é de 6,99%. A pesquisa constatou que o Grupo Transportes e Comunicações foi responsável pela alta observada tanto da variação mensal como do índice anual. Neste Grupo é avaliado o preço da gasolina, álcool, transporte público, dentre outros, os quais acumularem em 2000, uma elevação do índice calculado na ordem de 39,03%, 34,36% e 13,33%, respectivamente.

O custo da Cesta Básica, também calculado e divulgado pela Fundação Cepro para o mês de dezembro de 2000 foi de R\$ 81,32, registrando uma queda em relação ao mês anterior de 1,51%.

(Fonte: Fundação CEPRO)

Foi lançado recentemente em Fortaleza-CE o livro *Federalismo Fiscal e Transformações Recentes no Ceará*, editado por Edições INESP. Organizado pelo professor Jair do Amaral Filho, o livro conta com dois capítulos escritos respectivamente pelos professores Almir Bittencourt do DECON/UFPI e Washington Bonfim do Departamento de Ciências Sociais/UFPI.

O artigo *A Formação de Clubes de Convergência na Economia Mundial*, escrito pelo professor Almir Bittencourt em colaboração com um professor da UFC, foi selecionado para apresentação no XXVIII Encontro Nacional da Associação Nacional dos Cursos de Pós-Graduação em Economia - ANPEC, que se realizou no mês de dezembro/2000 em Campinas, Estado de São Paulo. O artigo pode ser lido on line no site: www.anpec.org.br